



Escola Profissional do Sindicato do Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores

Projeto Educativo

Educar para a Cidadania

O primeiro passo para um futuro melhor



Preâmbulo

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Desta forma, o Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo servir de quadro permanente de referência no qual se revejam todos os elementos da comunidade educativa em que a escola se insere.

É um projeto que surge como expressão de uma concepção de escola que define a sua prática educativa como diversificada, contextual, exigente nas respostas aos desafios do universo educativo e cujas acções têm em conta um momento temporal que vai para além do presente imediato.

Assim, pretende-se com este projeto construir:

- a) Uma escola capaz de dar resposta a todas as solicitações, quer internas quer externas;
- b) Uma escola que consiga desenvolver competências vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos, que lhes permitam uma efectiva inserção no mundo do trabalho e o exercício responsável de uma cidadania activa;
- c) Uma escola que potencie a ligação entre ela e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais ou culturais, designadamente, do tecido económico e social local e regional;
- d) Uma escola que prepare para o exercício profissional qualificado, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Acreditamos que, neste desafio, é importante desenvolver esforços articulados entre os vários actores educativos e intervir sobre um diversificado conjunto de factores, desde a articulação curricular e a coordenação pedagógica dos conselhos de turma, passando pela criação de métodos de trabalho cooperativo entre os vários intervenientes no processo educativo. Subjacente a este quadro, um crescente domínio qualitativo no âmbito da metodologia de trabalho de projeto, no nosso entender, de importância vital para a consecução dos objectivos.

Que o desígnio **Educar para a Cidadania** mobilize a imaginação e a vontade colectivas que serão coordenadas no Plano de Atividades.

I - Princípios e Valores Orientadores do Projeto Educativo

Ao partirmos para um ação concertada, em que nos empenharemos durante três anos, aceitamos como princípios de relação e de decisão as seguintes convicções:

- a) Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- b) Princípio da cidadania actuante, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- c) Princípio da participação democrática, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- d) Princípio de reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- e) Princípio da especificidade da Escola como espaço de cultura.

Assim, são prioridades deste projeto:

- a) Encurtar distâncias entre a escola/formação e o mercado de trabalho;
- b) Potenciar formandos conscientes, reflexivos e socialmente interventivos;
- c) Promover atitudes e hábitos conducentes a uma intervenção autónoma, participativa e consciente, no âmbito familiar, ambiental, comunitário, visando uma cidadania plena e comunitária;
- d) Criar ambientes de aprendizagem que considerem o formando como pessoa;
- e) Encontrar estratégias de aprendizagem em que o formando tenha um papel activo no processo e ensino – aprendizagem, e que não se reduza a um receptor de conhecimentos;
- f) Intercâmbios postais e pessoais com Escolas de outras regiões e países;
- g) Trocas de experiências com comunidades educativas inseridas noutros contextos.

II - Identidade da Escola

1-A EPROSEC é propriedade do SINDESCOM – Sindicato dos Profissionais de Escritório, Comércio, Indústria, Turismo, Serviços e Correlativos da Região Autónoma dos Açores, exerce as suas atividades por tempo indeterminado, e goza de autonomia no exercício das suas atividades culturais, científicas, tecnológica e pedagógicas, conforme a Lei prevê. Nomeadamente no Dec.-Lei nº4/98, de 8 de Janeiro, adaptado à Região pelo Decreto Legislativo Regional nº 30/2000/A, de 11 de Agosto.

III - Meio Envolvente

1-A EPROSEC tem a sua sede na Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, nº42 em Ponta Delgada. A entidade proprietária pode criar pólos ou delegações que se mostrarem necessárias ao desenvolvimento da sua atividade de formação.

O SINDESCOM – Sindicato dos Profissionais de Escritório, Comércio, Indústria, Turismo, Serviços e Correlativos da Região Autónoma dos Açores, promoveu a construção de novas instalações para a sua escola profissional (EPROSEC, sita na Rua Manuel Vieira Gaspar n.º 1, Milagres - Arrifes), cujo projeto foi concebido e projetado para as suas necessidades e aspirações, onde possam ser ministrados, com a qualidade e funcionalidades desejadas, os vários cursos de formação profissional que atualmente administra.

O Projeto consistiu na construção de 30 salas, quer para aulas de formação teórica, quer “laboratoriais” (de informática e multimédia), gabinetes e divisões para direção e serviços administrativos, arquivos e apoios.

Existem, também, áreas complementares, nomeadamente auditório com 150 lugares, refeitório, sala de estudo – biblioteca, bar e convívio para alunos, sala para associação de estudantes, para além de gabinetes para médico e psicólogo.

Este projeto pretendeu criar as condições para a construção de um sistema de ensino profissional com qualidade, quer ao nível das infraestruturas, quer também no que se relaciona com o funcionamento dos cursos ministrados.

2- A EPROSEC procura, relativamente ao meio onde está inserida realizar uma leitura atenta do tecido económico desta região, para de uma forma constante aferir da oferta formativa que ministra e da sua adequação às reais necessidades do mercado de trabalho.

Assim sendo, e no momento das candidaturas tem obtido a escola, parecer favorável pela Direção Regional da Educação, relativamente à adequação e necessidade dos cursos de formação, realçando este organismo a necessidade de tornar mais elevadas as taxas de empregabilidade.

Tem sido, por isso, um constante objectivo da EPROSEC a adequação da oferta formativa e o encontrar de múltiplas estratégias de formação dos alunos, que lhes forneçam mecanismos multidisciplinares e multifacetados, que lhes permitam uma adequação ao mercado de trabalho. Visando na sua formação, não só o desenvolvimento de competências técnicas, mas também, competências de formação geral. Falamos de uma formação de capacidades e competências ao nível sociocultural, científico e tecnológico que possibilitem e promovam o espírito crítico e criativo, gerador de uma mobilidade horizontal e vertical.

Para este nosso trabalho, muito têm contribuído as parcerias estabelecidas com empresas e instituições, que conosco colaboram na formação dos nossos formandos. Estes protocolos têm visado, não só a contextualização das práticas em contexto de trabalho, mas têm permitido, também, a rentabilização de meios. Abordadas as empresas/escolas/instituições/hotéis que conosco têm colaborado foi grato concluir, que de uma forma maioritária, entendem que é muito bom o perfil técnico dos alunos, bem como a sua capacidade de relação interpessoal.

Tem sido também uma aposta no desenvolvimento dos Planos de Atividades Anuais a realização de conversas mais restritas e informais com empresários, gestores e técnicos especializados, sempre na lógica de uma maior aproximação da realidade da escola ao mundo do trabalho e também do mundo do trabalho à escola.

Pretende-se criar e reforçar nos alunos um espírito mais empreendedor na construção do seu perfil de formação.

IV Caracterização Socioeconómica

No ano letivo 2012/2013 frequentaram a EPROSEC – Escola Profissional 319 alunos, dos quais:

CURSOS PROFISSIONAIS:

N.º de Alunos	Curso	Ano
18	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3º
15	Técnico de Multimédia	3º
18	Técnico de Vendas	3º
12	Técnico de Comércio	3º
14	Técnico de Contabilidade	3º
16	Técnico de Secretariado	3º
14	Animador Sociocultural	3º
14	Técnico de Turismo	3º
20	Técnico de Receção	2º
18	Técnico de Eletrónica, Áudio, Vídeo e Tv.	2º
23	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1º
23	Técnico de Comunicação – Marketing, Rel. Públ. e Publicidade	1º
23	Técnico de Design Gráfico	1º
23	Técnico de Gestão	1º

OUTROS CURSOS:

N.º de Alunos	Curso
17	Técnico de Ação Educativa – Reativar Nível IV
17	Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes – Reativar Nível IV
16	Técnico de Contabilidade - Tecnológico
18	Técnico Administrativo - Tecnológico

A idade média nos cursos profissionais é de 19 anos, oscilando entre os 15 e os 23 anos. Os alunos são originários de uma área muito abrangente, quer no que diz respeito às freguesias do concelho de Ponta Delgada, quer de áreas limítrofes, ou até de outras ilhas, facto que nos leva a concluir que a procura da escola se faz pela oferta formativa e não por factor de proximidade à residência.

O número de alunos tem vindo a aumentar ao longo dos anos, tendo começado com quarenta e atualmente com 319 alunos.

Os pais dos nossos formandos têm profissões ligadas aos três sectores; primário, secundário e terciário.

A nível socioeconómico, há uma heterogeneidade das famílias, que oscilam entre diferentes estratos sociais, havendo uma predominância das classes médias.

V - Estrutura Organizacional

1-Os órgãos da EPROSEC – Escola Profissional são:

- a) Direção Geral;
- b) Direção Técnica Pedagógica;
- c) Conselho Pedagógico;
- d) Conselho Consultivo.

2-O Regulamento Interno da escola, enumera exaustivamente a constituição e competências de cada um dos órgãos de direção.

VI - Organização Pedagógica

1-A EPROSEC- Escola Profissional organiza:

- Cursos profissionais dirigidos a jovens que tenham concluído o 3º ciclo, e com idades até 23 anos;

- Cursos dirigidos a adultos que tenham concluído o 2º ciclo ou abandonado o 3º ciclo, com idades superiores a 23 anos (B3);

- Cursos dirigidos a adultos que tenham concluído o 3º ciclo, e com idades superiores a 23 anos (Reativar Nível Secundário).

2 - A EPROSEC apresenta como oferta formativa para 2013/2014 os seguintes cursos:

CURSOS PROFISSIONAIS:

N.º de Alunos	Curso	Ano
20	Técnico de Receção	3º
15	Técnico de Eletrónica, Áudio, Vídeo e Tv	3º
20	Técnico de Comunicação – Marketing, Rel. Públ. e Publicidade	2º
22	Técnico de Design Gráfico	2º
21	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	2º
23	Técnico de Gestão	2º
24	Técnico de Gestão	1º
24	Técnico Eletrónica, Áudio, Vídeo e Tv	1º
24	Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	1º
24	Técnico de Auxiliar de Saúde	1º

OUTROS CURSOS:

N.º de Alunos	Curso
20	Técnico de Logística – Nível Secundário
22	Formação de Base – B3
24	Formação de Base – Nível Secundário –Turma 1
24	Formação de Base – Nível Secundário –Turma 2

3 - Os cursos têm uma organização modular ou de UFCD's, e promovem aulas teóricas, teórico – práticas e aulas práticas, favorecendo-se experiências de formação em contexto de trabalho, que revestem, preferencialmente, a forma de estágio. O plano curricular e respectivo perfil profissional, de cada curso, é o que se encontra legalmente definido pelas respectivas portarias do Ministério da Educação, ou do Catálogo Nacional de Profissões.

4 - Os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e as metodologias adoptadas visarão uma integração de saberes e uma relação dinâmica entre as bases teóricas do conhecimento e a sua aplicabilidade em situação de trabalho, obrigando tal a uma constante dinâmica de adaptação curricular.

5 - Pretende-se uma escola de efectiva aprendizagem, de aprender a aprender, pelo que a gestão de programas terá em conta os conhecimentos prévios dos alunos e uma motivação dos mesmos no sentido de fazer com que todos obtenham um efetivo sucesso escolar.

Assim, emergem conceitos e desafios:

- 1- Uma escola com identidade forte, que conquiste o seu espaço a nível local, que aposte cada vez mais na oferta diversificada de percursos educativos, uma escola que divulgue as suas boas práticas pedagógicas;
- 2- Uma escola de qualidade, do ensino e das aprendizagens, mas também, qualidade das relações humanas;
- 3- Uma escola em que a autonomia se assuma como estratégia, autonomia dos formandos, desenvolvendo-lhes as competências que os habilitam a transferir saberes e a “saber tornar-se”, num mundo em que os conhecimentos de hoje são obsoletos amanhã, autonomia, ainda, na exploração dos corredores de liberdade e exploração criativa de recursos;
- 4- Uma escola de participação como intervenção e interação do meio e com o meio;
- 5- Uma escola de cidadania, espaço de aprendizagem de liberdade e responsabilidade, de espírito crítico, de respeito pelo outro, de tolerância, de aceitação da diferença, de respeito pelo ambiente, de intervenção.

6 - O sistema de avaliação dos Cursos Profissionais, e no seguinte do que se disse, deve articular as dimensões diagnóstica, formativa e sumativa e apelar à co-responsabilização dos alunos no seu processo de crescimento formativo. A avaliação sumativa é realizada segundo a lógica modular, prevista na Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro.

7 – O sistema de avaliação nas restantes ofertas formativas rege-se pelo previsto na Portaria 107/2009 de 28 de dezembro.

8 – Os horários da escola estão organizados em blocos com duração de 60 minutos.

VII – Recursos Humanos

Relativamente aos recursos humanos, e no que diz respeito a pessoal docente, possui esta escola professores com formação adequada, respeitando o estabelecido na legislação sobre as habilitações para a docência. Este quadro de formadores, em regime de prestação de serviços, é selecionado, não só, pela objetividade das habilitações que possuem, mas também procurando que sejam elementos participativos e ativos na construção e consecução do Projeto Educativo.

O recrutamento e a selecção dos formadores é conferida no capítulo IV do Regulamento Interno da Escola.

No que se refere ao pessoal não docente, a escola funciona com 7 administrativos e 3 auxiliares de ação educativa, a tempo inteiro.

VIII- Avaliação e Reformulação do Projeto

- 1- O projeto educativo será obrigatoriamente revisto, de forma participada por todos os intervenientes no processo educativo, no prazo de três anos sobre o início da sua entrada em vigor;
- 2- A revisão do projeto será precedida de uma avaliação interna do funcionamento da escola;
- 3- Para além da avaliação anual do trabalho desenvolvido, proceder-se-á trienalmente à avaliação do Projeto Educativo, com vista à sua eventual reformulação.

Elaborado em junho de 2013